

Isaías 36-39

O livro de Ezequias.

8

Introdução:

O rei Ezequias enfrentou três crises em um curto espaço de tempo: uma crise internacional (a invasão do exército assírio), uma crise pessoal (uma doença à beira da morte) e uma crise nacional (a visita dos enviados da Babilônia). Ele se saiu, vitoriosamente nas duas primeiras, mas tropeçou na terceira crise.¹¹³ O rei Ezequias foi um grande e piedoso homem, mas era um homem sujeito a muitas falhas.

Os capítulos 36-39 nos ensinam algumas lições valiosas sobre fé, oração e o perigo do orgulho. Embora a definição de hoje seja diferente, os problemas e as tentações ainda são as mesmas; a história de Ezequias é a nossa história, e o Deus de Ezequias é o nosso Deus.

I. O desafio inicial (Is 36.1-37.7)

“No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou” (Is 36.1) – No décimo quarto ano de Ezequias (701 a.C.) o exército assírio havia invadido Judá e avançado sobre Jerusalém. De acordo com 2Reis 18.14-16, o rei Ezequias havia pagado tributos ao rei Senaqueribe, a fim de que Jerusalém recebesse imunidade. Porém, a Assíria mudou de ideia e decidiu invadir a cidade de Jerusalém. Nesta crise, o rei Ezequias escolheu o caminho da confiança em Deus. Os capítulos 36-37 servem como contrapeso aos capítulos 7-8 em que orgulhoso e teimoso rei Acáz em uma crise semelhante escolheu colocar a sua confiança no homem.¹¹⁴

A. O ultimato de Rabsaqué (Is 36.1-20)

“Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?” (v. 40) – Senaqueribe teve pouca dificuldade de conquistar todas as cidades fortificadas de Judá. A descoberta dos antigos Anais de Senaqueribe revela quais foram as cidades conquistadas em sua campanha do sul de Sidom até a costa do Mediterrâneo. Por sua própria contagem, havia quarenta e seis dessas cidades.¹¹⁵ O assírio mantinha seu quartel-general em Laquis, uma cidade a cerca

¹¹³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 91). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹⁴ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 36.1–37.7). Joplin, MO: College Press.

¹¹⁵ Senaqueribe comemorava suas vitórias em Judá com um relevo de parede em seu palácio em Nínive retratando o ataque e captura de Laquis. Ele sustentava que havia calado a boca de Ezequias em Jerusalém “Como um pássaro em uma gaiola” e ofereceu um relato detalhado de suas conquistas: “Eu cerquei 46 de suas cidades fortificadas, fortalezas muradas e as inúmeras

de 40 km a sudoeste de Jerusalém. Enquanto Senaqueribe permanecia em Laquis dirigindo o ataque contra os filisteus, ele enviou três de seus principais executivos: Tartã, Rabe-Saris e a Rabsaqué (2Rs 18.17) com tropas suficientes para intimidar Ezequias. Isaías enfatizou a ironia de Rabsaqué (“comandante do campo”) desafiando a confiança de Ezequias no mesmo lugar onde cerca de trinta e três anos antes Isaías havia desafiado o rei Acáz a se comprometer com tal política. Os três homens foram recebidos por três dos principais oficiais de Judá: Eliaquim, Sebna (Is 22.15-25) e Joá (36.3).

Rabsaqué emitiu dois desafios, um para o rei Ezequias e um para os defensores de Jerusalém.

1. O desafio de Ezequias (Is 36.4-10).

Rabsaqué começou sua conversa com os nobres de Judá, atacando o que percebeu serem os motivos que levaram a rebelião de Ezequias.

Primeiro, ele argumentou que a dependência sobre o Egito de nada serviria (v. 6). Todos os que já haviam tentado se apoiar no Egito, “a cana esmagada” só haviam perfurado a mão como um caniço quebrado (36.4 b-6). Neste ponto, Rabsaqué e Isaías estavam em completo acordo.

Em segundo lugar, Rabsaqué argumentou que a dependência do Senhor seria inútil contra a Assíria (v. 7).

Em seguida, o assírio apontou a fraqueza militar de Judá, a falta de cavalaria. Ele, sarcasticamente, argumentou que mesmo que os assírios doassem dois mil cavalos aos rebeldes, eles não seriam capazes de arrumar cavaleiros (36.8).

No auge do seu argumento Rabsaqué afirmou que o Senhor lhe havia ordenado destruir a Judá (v. 10). Era uma maneira de aterrorizar as pessoas, fazendo-os pensar que Deus havia realmente se voltado contra eles.¹¹⁶ No entanto, Isaías havia dito que Jerusalém não cairia diante dos assírios, de modo que o comandante estava errado. Rabsaqué estava tentando a todo o custo minar a esperança dos judeus.

2. O pedido dos funcionários (Is 36.11-12).

“Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros” (Is 36.11) – Os representantes de Ezequias interromperam a Rabsaqué e fizeram um pedido, que as negociações fossem conduzidas em língua internacional (aramaico), e não na língua dos judeus (hebraico). Eles ficaram

pequenas aldeias em suas imediações, e as conquistei... eu expulsei 200.150 pessoas, jovens e velhos, homens e mulheres, cavalos, mulas, jumentos, camelos, gados grandes e pequenos além da conta e os considerei despojos”. Cogan, M. (2011). Sennacherib. In (M. A. Powell, Org.) *The HarperCollins Bible Dictionary (Revised and Updated)*. New York: HarperCollins.

¹¹⁶ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1087). Wheaton, IL: Victor Books.

preocupados com o efeito que essas demandas poderiam ter sobre os defensores sentados nos muros próximos. Com arrogância ainda maior, Rabsaqué rejeitou o pedido. Ele queria que os soldados de Judá percebessem as terríveis privações que ocorreriam se o rei Ezequias recusasse a entregar a cidade. Rabsaqué não havia sido enviado para negociar, mas para minar a vontade de Jerusalém em resistir (v. 11-12).

3. O desafio dos assírios (Is 36.13-22)

“Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria” (v. 13) – Rabsaqué ergueu a voz e clamou em nome de seu rei a todos os cidadãos de Jerusalém. Seu argumento era constituído por cinco pontos.

Primeiro, Ezequias não seria capaz de salvar sua capital dos assírios (36.14).

Em segundo lugar, as promessas de Ezequias de que o Senhor não permitiria que a cidade caísse diante do inimigo era em vão (3.15).

Em terceiro lugar, a renúncia significaria paz imediata. Os judeus seriam autorizados a voltar para suas plantações e casas (36.16).

Em quarto lugar, a deportação não seria tão ruim, por que eles encontrariam uma terra de abundância semelhante à sua própria (36.17).

Finalmente, o assírio argumentou que outros deuses haviam entregado suas cidades. Até mesmo Samaria, que também adorava o Senhor, ainda que de uma forma pervertida, havia caído. Por que seria diferente com Jerusalém? (36.18-20).

B. A reação ao desafio (Is 36.21-37.7)

O momento supremo no drama já havia chegado. Será que Judá se curvaria diante da lógica do Rabsaqué? Ou buscaria a ajuda do Senhor? Isaías descreveu a reação ao desafio do Rabsaqué em dois níveis.

1. A reação do rei (Is 36.21-37.5)

“Mas o povo ficou calado, como o rei Ezequias havia mandado; eles não disseram nem uma só palavra” (v. 21, NTLH) – A equipe de negociação de Ezequias recebeu ordens para não se envolver em debate com Rabsaqué. Ao entrar novamente no complexo do palácio, porém, os três funcionários rasgaram suas vestes em angústia. Em seguida, relataram a Ezequias as condições de rendição do adversário (Is 36.22).

Ao ouvir as exigências de Rabsaqué, o rei Ezequias rasgou as suas vestes e cobriu-se com pano de saco para simbolizar sua agonia e entrou na Casa do Senhor. Aquele foi um dia sombrio para Judá (v. 3). Ezequias enviou emissários ao profeta Isaías em busca de ajuda (Is 37.1-5). Os homens informaram a Isaías da situação, pediram uma palavra do Senhor contra os assírios, e então, pediram ao profeta para orar por eles. Ezequias

estava reconhecendo, assim, que o Senhor falava através de Isaías. Isto contrasta com a atitude do rei Acáz, pai de Ezequias (Is 7; cf. 2Rs 18),

2. A reação do profeta (Is 37.6-7).

Como Isaías reagiria diante desses líderes que durante tantos anos haviam ridicularizado a sua mensagem (cf. 30.8-11)? Isaías declarou que o rei não deveria temer as palavras de Rabsaqué (v. 6). Ezequias deveria rejeitar a exigência de rendição. Então, o profeta disse que o rei assírio voltaria para casa, onde seria morto (Is 36-38).

II. O desafio intensificado

“Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis” (v. 8) – Rabsaqué retornou ao seu mestre para obter mais instruções. Ele encontrou-se com Senaqueribe em Libna, onde o exército assírio estava conduzindo as operações do cerco. Ao ouvir sobre rumores do avanço de Tiraca, o governante etíope do Egito, Senaqueribe percebeu que seu tempo na Palestina poderia ser encurtado (v. 10). Resolveu fazer um último esforço para manter a total submissão de Ezequias. Os mensageiros foram a Jerusalém levando uma carta do grande Rei (37.14).

A. O conteúdo da carta (Is 37.10-13)

A carta pedia que Ezequias não se enganasse pensando que Jerusalém não seria destruída. O rei de Judá não era certamente ignorante das muitas conquistas das forças assírias (v. 12).¹¹⁷ Senaqueribe citou vários exemplos e, em seguida, perguntou por que os deuses desses povos não os livraram do poder da Assíria. O “grande rei”, obviamente, considerava o Senhor como um deus inferior de um reino inferior (Is 37.10-12). Senaqueribe concluiu a carta com uma ameaça sinistra contra Ezequias. Ele lembrou ao rei do que havia acontecido com os reis dessas nações conquistadas pela Assíria. O rei de Judá era muito familiarizado com as terríveis torturas que os assírios infligiram aos reis rebeldes (Is 37.13). Diante das ameaças de Senaqueribe, será que Ezequias continuaria confiando no Senhor?

¹¹⁷ Senaqueribe disse Ezequias que os deuses de outras nações não foram capazes de ajudá-los contra o avanço assírio (Is 36.18-20). Gozã, uma cidade às margens do rio Habor, foi conquistada cerca de 100 anos antes pelos assírios. Harã, uma cidade na Síria, era naquele tempo uma fortaleza assíria. Rezeze, também uma cidade aramaica, foi capturada cerca de 100 anos antes pelos assírios. Éden estava localizada, provavelmente, no norte da Mesopotâmia, e pode se referir a um território em Tel Assar. A localização de Hena e Iva são desconhecidas, mas, provavelmente, estivessem localizadas na região da Babilônia.

B. A reação do rei Ezequias (Is 37.14-32)

“Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR” (v. 14) – Mais uma vez a narrativa revela a reação de ambos, o rei e o profeta ao desafio da carta de Senaqueribe. A resposta de Ezequias indicava que ele estava determinado mais do que nunca a colocar tanto o seu próprio destino e de sua cidade nas mãos do Senhor.

1. A resposta do rei (Is 37.14-20).

Depois de ler a carta de Senaqueribe, Ezequias subiu ao Templo e a estendeu perante o Senhor. Ele se dirigiu a Deus como o Senhor dos Exércitos. Embora entronizado no Monte Sião sobre os querubins, Ele era o Deus de todos os reinos da terra. Sua soberania divina sobre todos os povos era derivada do fato de que Ele era o criador do céu e da terra (Is 37.14-16).

2. A resposta do profeta (Is 37.21-35).

“Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel...” (v. 21) – Senaqueribe havia falado contra o Senhor; Ezequias havia falado com o Senhor; agora finalmente Deus falava com o rei. Em resposta à oração de Ezequias, o Senhor proclamou uma palavra de encorajamento. A resposta de Deus a esta oração foi enviar ao rei Ezequias uma mensagem tríplice de garantia: Jerusalém não seria tomada (v. 22, 31-35); os assírios partiriam (v. 23-29); e os judeus não iriam morrer de fome (v. 30).

(1) Jerusalém não seria entregue (v. 22, 31-35). A “filha de Sião” ainda era virgem, ela não havia sido devastada pelo inimigo. Ela podia olhar para os assírios e balançar a cabeça com desprezo, pois não podia tocá-la.

(2) Os assírios partiriam (v. 23-29). Deus dirigiu-se ao rei assírio orgulhoso e lembrou-se de todas as palavras arrogantes que ele e os seus servos haviam falado. “Eu” e “meu” ocorrem sete vezes nessa passagem.¹¹⁸ A Assíria não conquistará Jerusalém e os sobreviventes voltarão aos poucos à vida normal (v. 30-34).

(3) As pessoas não morrerão de fome. “Este é o sinal daquilo que vai acontecer: neste ano e no ano que vem, vocês terão para comer somente o que nascer por si mesmo, sem ser plantado. Mas no ano seguinte vocês poderão semear e colher cereais e também plantar parreiras e comer as uvas” (v. 30-31) – As pessoas terão que comer o que crescesse a partir do cultivo anterior. Eles também precisavam renovar suas fazendas depois de todo o dano que os assírios haviam causado. Mas o mesmo Deus que os livrou os sustentará. Será como os anos antes e depois do Ano do Jubileu (Lv 25.1-24). Assim, o Senhor demonstrará o Seu amor duradouro por Davi, o fundador da dinastia que governou Judá (Is 37.33-35).

¹¹⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 97-98). Wheaton, IL: Victor Books.

C. A previsão cumprida (Is 37.36-38)

“Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres” (v. 36) – Isaías descreveu em apenas três versículos um dos momentos mais dramáticos da história de Israel. Desde o capítulo 7, Isaías havia argumentado que a única maneira de Judá lidar com a crise era confiar no Senhor. O anjo do Senhor visitou o acampamento assírio naquela noite e feriu 185 mil inimigos.

Rabssaqué havia declarado também que um oficial subalterno assírio era mais forte do que 2.000 cavaleiros judeus (Is 36.8-9), mas foi necessário apenas um dos anjos de Deus para destruir 185.000 soldados assírios! (Êx 12.12; 2Sm 24.15-17). Isaías havia profetizado a destruição do exército assírio. Deus iria cortá-los como uma floresta (Is 10.33-34), devastá-los com uma tempestade (Is 30.27-30), e jogá-los no fogo como o lixo no lixão da cidade (v. 31-33).

Com o exército dizimado, Senaqueribe não teve alternativa a não ser voltar para casa. Rabsaqué havia chamado Senaqueribe de “o grande rei” (36.4); Deus o chamou apenas de “o rei da Assíria”. Cerca de vinte anos depois, enquanto adorava no templo de seu deus Nisroque, Senaqueribe foi assassinado.

III. O desafio individual (Is 38.1-39.8)

No capítulo 37, o rei da Assíria não conseguiu escapar do Senhor (Is 37.7, 38), mas o que dizer do rei de Judá? No capítulo 38, o rei Ezequias é acometido de uma doença que o levará à morte, no entanto, a primeira reação de Ezequias foi buscar o Senhor. Isso aconteceu na época da invasão Assíria, porque Jerusalém não havia sido entregue a Assíria ainda (Is 38.6). Os acontecimentos deste capítulo também são registrados em 2Reis 20.1-11 e 2Cr 29-32.

A. A oração de Ezequias (Is 38.1-8)

“Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás” (Is 38.1) – Ezequias adoeceu mortalmente. Não somos informados como Ezequias ficou doente. Pode ter sido por algo óbvio a todos, ou pode ter sido uma enfermidade que somente Deus conhecia. No entanto, a doença de Ezequias foi permitida pelo Senhor.

“Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás” (Is 38.1) – A morte é uma visitante horrível. A morte é uma grande intrusa. Ela não faz acepção de pessoas. Não importa quem somos ou o que temos, a morte é a mesma para todos. Ela é universal. No fim das contas, o mesmo que acontece com as pessoas acontece com os animais. Tanto as pessoas como os animais morrem (Ec 3.18-20). O homem está à porta da eternidade a cada dia de sua vida.

Porém, note que Deus foi extremamente gentil com Ezequias, dizendo-lhe que sua morte estava próxima. Nem todas as pessoas têm a hora definida para colocar a sua casa em ordem. Isaías pediu-lhe para colocar a casa em ordem, porque estava prestes a morrer. Sabemos ao comparar 2Reis 18.2 com 2Reis 20.6, que Ezequias tinha 39 anos quando soube que morreria. Então, Ezequias virou o rosto para a parede e orou como nunca havia feito em sua vida. Chorando, ele pediu ao Senhor para considerar sua caminhada e sua obra.

“Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo: Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos” (Is 38.4-5) – O pedido foi atendido rapidamente, o profeta Isaías não tinha ido muito longe quando o Senhor deu-lhe a resposta (2Rs 20.4). Deus ouviu a oração de Ezequias. Isaías foi enviado de volta para dar ao doente a boa notícia. Quinze anos seriam acrescentados à sua vida. Além disso, Deus prometeu livrar o rei e sua capital, das mãos do rei da Assíria (38.4-6). É interessante notar que o profeta tornou-se o médico do rei e disse aos atendentes o que fazer: *“Ponham uma pasta de figos em cima da úlcera do rei, e ele ficará bom” (Is 38.21, NTLH)*. Deus pode curar usando quaisquer meios que deseje.¹¹⁹

Além disso, Isaías ofereceu ao rei um sinal: ***“Na escadaria feita pelo rei Acaz, o SENHOR fará com que a sombra volte dez degraus. E a sombra voltou dez degraus” (v. 8, NTLH)***. A pedido do rei, a sombra do sol voltou na escada dez degraus. Deus confirmou sua promessa. Aparentemente, uma escada especial havia sido construída como um dispositivo de tempo, uma espécie de relógio de sol. Curiosamente o rei Acaz havia rejeitado um sinal do Senhor (7.10-12), mas agora em uma escadaria feita por ele, seu filho, Ezequias, recebeu um sinal do Senhor. Como esse milagre da reversão da sombra do sol ocorreu não sabemos. Talvez a rotação da Terra tenha sido revertida ou talvez os raios solares tenha sido de alguma forma refratado.¹²⁰

B. O cântico de Ezequias (Is 38.9-20)

Depois de ter sido curado Ezequias escreveu uma música para expressar o seu agradecimento a Deus.

1. A condição de Ezequias (Is 38.10-14)

O cântico começa com uma queixa: No auge da vida, Ezequias estava prestes a ser (1) Conduzido à sepultura, a morada dos mortos; (2) Privado do culto público (“ver o Senhor na terra dos viventes”); e (3) Cortado da comunhão com seus amigos (38.10).

¹¹⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 100). Wheaton, IL: Victor Books.

¹²⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1089). Wheaton, IL: Victor Books.

Ezequias refletiu sobre a brevidade da vida. A existência terrena é como (1) A tenda de um pastor; (2) Uma peça de corte do tecido de tear; e (3) A rápida passagem do dia para a noite (38.12). Ele comparou sua morte iminente ao ataque de um leão ao quebrar todos os ossos de sua presa. Diante dessa perspectiva, Ezequias expressou à sua angústia através dos gemidos de uma pomba (v. 14). No entanto, ele continuou olhando para Deus (38.13).

2. A resposta de Deus (Is 38.15-20)

“Que direi? Como prometeu, assim me fez; passarei tranqüilamente por todos os meus anos, depois desta amargura da minha alma” (Is 38.15) – O tom da mudança do hino ocorreu no versículo 15. Deus havia prometido poupar sua vida, e havia mantido Sua palavra. No entanto, Ezequias reconheceu que seu próximo encontro com a morte havia produzido cinco resultados positivos. Primeiro, ele havia sido humilhado pela experiência, e prometeu que seria humilde o resto de seus dias (38.15). Em segundo lugar, ele percebeu mais uma vez que as palavras de Deus tem o poder de criar e sustentar a vida (38.16). Em terceiro lugar, ele percebeu sua total dependência de Deus. Assim, ele continuou a orar para que sua recuperação fosse completa: *“... Portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver” (38.16b)*. Em quarto lugar, ele chegou a ter uma maior valorização da graça de Deus: *“... Tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção” (Is 38.17)*. Finalmente, ele percebeu no prolongamento de sua vida que Deus também o havia perdoado de todos os seus pecados (38.17 b).

A música termina com uma declaração confiante: *“O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR” (Is 38.20)*. Apesar desta conclusão triunfante, o ímpeto do poema não se pode escapar. Todo ser humano, não importa quantas vezes seja curado, ainda é mortal.

C. O fracasso de Ezequias (Is 39.1-8)

O tema principal dos capítulos 7-38 foi confiar no Senhor, e não nas nações, nem mesmo nos ídolos, nem em qualquer outra coisa. Assim, a primeira metade do livro de Isaías termina com uma advertência contra confiança equivocada nas riquezas e nos planos deste mundo. Mesmo um homem tão piedoso como Ezequias, seria atraído a aceitar os valores do mundo. Cada governante humano, não importa quantas vezes confie em Deus, ainda está propenso a autossuficiência. No capítulo 39 Ezequias parece confiar no acúmulo da riqueza e, talvez, em uma aliança com a Babilônia.

1. As circunstâncias (39.1-2).

“Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido” (Is 39.1) – O rei Ezequias foi um grande rei. Não houve um rei como ele.

Ele foi o melhor, o mais piedoso de todos os reis de Judá (2Rs 18.5). No entanto, o seu pecado destruiu sua casa e o seu povo.

Sem dúvida alguma, a visita amigável de Merodaque-Baladã após a doença de Ezequias tinha a intenção de convencer o rei de Judá a uma aliança contra a Assíria.¹²¹ ***“E Ezequias lhes deu ouvidos...” (2Rs 2.13, Revista e Corrigida)***. O cronista relata que nesta situação Deus deixou Ezequias sozinho para testar-lhe para saber tudo o que estava em seu coração (2Cr 32.31). O rei não passou no teste. O orgulho voltou ao seu coração. Ezequias exibiu aos embaixadores da Babilônia toda a riqueza e o armamento de seu reino. Nada foi retido (39.2).

2. O inquerito (Is 39.3).

Tão perto como conselheiro do rei, Isaías deve ter se sentido apreensivo por não ser parte das discussões com as autoridades estrangeiras. Quando os emissários foram embora, ele questionou o rei Ezequias sobre a visita. O que os homens haviam declarado e de onde vieram. O rei respondeu apenas a segunda pergunta. Ele sabia que a posição de Isaías sobre alianças com potências estrangeiras, e esse assunto com certeza deve ter sido discutido durante a visita. Ezequias, talvez com algum embaraço, respondeu: *“Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse” (Is 39.4)*.

3. O anúncio (Is 39.4-7).

“Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR” (v. 6) – Isaías então fez um anúncio dramático. Assíria não conquistará Jerusalém e levará consigo todos os tesouros da cidade. Essa será uma obra da Babilônia. Até mesmo os membros da família real de Ezequias serão levados e se tornarão “eunucos” (funcionários) no palácio do rei da Babilônia (39.5-7). Ezequias viveria seus anos percebendo que sua exibição arrogante da riqueza real seria um fator que culminará com a conquista de Jerusalém pela Babilônia.

4. A reação (Is 39.8).

“Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste...” (v. 8) – Ezequias aceitou a profecia com humildade. A disciplina que chamou de “boa”, era menos do que merecia. O exílio não ocorreria em seus dias (Is 39.8). Alguns têm acusado Ezequias de ser egoísta por pensar que o julgamento seria algo “bom”, por não ocorrer durante o seu reinado. Porém, Sua declaração é mais provável uma expressão de sua humilde aceitação da vontade de Deus.

¹²¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1090). Wheaton, IL: Victor Books.

O que aconteceu nos 15 anos que Ezequias recebeu? Nasceu o seu filho Manassés. Um dos piores reis de Judá. Manassés, como diz as Escrituras várias vezes, por causa da maldade, por causa do reino vil, por causa do sangue em suas mãos, por causa dos pecados, Deus destruiu Judá, entregou a nação nas mãos dos caldeus, queimou o templo e levou o povo para o cativeiro. É melhor que a vontade de Deus seja feita do que tentarmos interferir ou orar contra ela.

Conclusão:

De todos os medos que afligem o coração do homem, nada é maior do que o medo da morte. A vida é curta e tão incerta. *“Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa” (Tg 4.14)*. Moisés disse ao Senhor no Salmo 90: *“Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã, que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre” (Sl 90.5-6, NTLH)*.

Diante de tudo isto, a questão mais importante é: “Será que a morte é grande vitoriosa?” Entretanto, é importante que você saiba que a morte não é o fim da história para aqueles que conhecem o Senhor. A morte está nas mãos do Senhor, e não temos nada a temer.

Aqueles que olham pela fé para o dia em que receberão seus corpos glorificados, para as perfeições da vida no céu, para o cumprimento do propósito de Deus, serão capazes de dizer triunfantemente como Paulo: *“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1Co 15.55)*.